

Sarney: eleições não

SÁBADO — 8 DE NOVEMBRO DE 1986

mudarão governo

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A eleição em nada vai influir nas decisões do governo. O povo ama o governo, porque este foi capaz de tomar decisões em favor do povo. E o governo vai continuar tomando decisões em favor do povo, para melhorar a sua vida." A promessa foi feita, ontem, pelo presidente Sarney, durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido todas as sextas-feiras em cadeia nacional. Isso, depois de lembrar aos

ouvintes "os perigos da contra-informação e da sabotagem nestes tempos de paixão na hora da disputa eleitoral".

"Mas o Plano Cruzado deu certo", afirmou. A seguir, lembrou que acabava de ler em um grande jornal do País (sem citar o nome de O Estado de S. Paulo, responsável pela divulgação da notícia) uma pesquisa segundo a qual existe uma população de 33 milhões de novos consumidores. E todos querem manter as conquistas realizadas, conforme frisou o presidente.

"Este governo, portanto, não é de demagogia, que prega soluções fáceis para problemas difíceis", disse o presidente, completando que o governo tem o que mostrar: a mudança do País. E o povo julgará nas próximas eleições, segundo o presidente, escolhendo livremente, somente submetido à sua consciência, o melhor caminho.

O presidente Sarney começou seu programa de ontem destacando o clima de "absoluta normalidade" das eleições, como aconteceu na escolha para prefeitos das capitais e municípios de segurança nacional.

"O País respira liberdade"

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney, ontem, no programa "Conversa ao pé do rádio".

Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney.

Esta é mais uma sexta-feira que estamos juntos, para conversar com o povo ao pé do rádio sobre os nossos problemas.

Esta é a última semana antes da eleição, que deverá ocorrer no próximo sábado, dia 15.

Ela será a segunda eleição que eu presido como presidente da República. A outra foi a eleição dos prefeitos das capitais e municípios de segurança nacional. Graças a Deus, como na eleição passada, ocorre nesta eleição um clima de absoluta normalidade.

O País respira liberdade com ordem, dentro do jogo da democracia.

O povo ouve, julga e decide em todos os recantos da nossa Pátria. Avalia os méritos e começa a escolher os seus candidatos.

A grande festa da democracia, portanto, está em nossas ruas. Em todos os Estados, em todos os rincões do Brasil. E não devemos nos esquecer que o Brasil é o segundo país do mundo democrático, com 70 milhões de eleitores.

Esta eleição tem também um aspecto importante e singular na História brasileira contemporânea. Ela vai escolher aqueles que irão elaborar a nova Constituição.

Esta Constituição será legitimada pela escolha popular, com o seu voto. Lembrem-se bem, com o seu voto.

Eu, como presidente do governo

da Nova República, formado pela Aliança Democrática, tenho o dever de dizer que presido um governo político, que, portanto, tem suas preferências dentro dos quadros que lhe dão sustentação. Ele torce, sem dúvida, pelos candidatos da Aliança. Mas, em nenhum instante, o presidente desceu das responsabilidades do seu cargo para empenhar-se em disputa eleitoral, com o comprometimento de sua autoridade.

O presidente sabe que se tivesse tal atitude, não ajudaria o País. E eu desejo somente servir meu País.

Desejo lembrar os perigos da contra-informação e da sabotagem, nestes tempos de paixão na hora da disputa eleitoral. Todos conhecem o provérbio popular de que "em tempo de guerra, a mentira é como terra". É hora de reafirmar, portanto, algumas posições:

A eleição em nada vai influir nas decisões do governo. O povo apóia o governo, porque este foi capaz de tomar decisões em favor do povo. E o governo vai continuar tomando decisões em favor do povo, para melhorar a sua vida, brasileira e brasileiro que me ouvem.

Assim, o congelamento vai continuar. Porque seria uma loucura acabar com o controle dos preços. Seria o caos. Poríamos por terra tudo o que conquistamos e entregariamos, sem dúvida, o País aos especuladores. E isso jamais nós faríamos.

As correções que tivermos de fazer são aquelas que já fizemos e outras que forem necessárias. Nada é perfeito. A economia tem sempre que ser administrada. Mas o Plano Cruzado deu certo.

Hoje, os brasileiros e brasileiras que me ouvem sabem que existem milhões de consumidores que participam do mercado, que tiveram a sua vida melhorada, graças ao Plano Cruzado que ajudou os mais pobres.

Acabo de ler, em um grande jornal do País, uma pesquisa entre os 33 milhões, vamos lembrar, os 33 milhões de novos consumidores. O documento afirma que o que todos desejam é cristalizar, isto é, manter as conquistas realizadas.

Este governo, portanto, não é de demagogia, que prega soluções fáceis para problemas difíceis. Este governo tem o que mostrar: a mudança do País. A transformação que se operou. A devolução, ao povo, do seu destino. Governo que teve a coragem de decidir, que teve a coragem de enfrentar. Que tem como conduta a austeridade, o respeito pelo povo e a visão do futuro.

As urnas estão, portanto, se aproximando e o povo julgará. Certamente, ele vai escolher o melhor caminho, livremente, somente submetido à sua consciência.

O nosso povo é sábio. Tem demonstrado muitas vezes que é um povo sábio, bom.

Você, brasileira e brasileiro, está exercendo com o seu voto o grande direito da cidadania. Com o título novo, com a Nova República e com os novos tempos, você está ajudando a construir um novo país. Vamos, assim, trabalhar juntos, comunidade e governo.

Bom dia e até a próxima sexta-feira.